

Trabalhos Científicos

Título: Prevalência De Anemias Carenciais Em Ambulatório De Distúrbios Nutricionais Pediátrico

Autores: GIULIA CAMYLA SANTOS CHIES MIRANDA (UNESP), ANA LUIZA BRUNELLO (UNESP), RODRIGO DE NAZARÉ SANTOS TORRES (UNESP), DÉBORA AVELLANEDA PENATTI (UNESP)

Resumo: Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), anemia é a condição na qual a concentração sanguínea de hemoglobina se encontra abaixo dos valores esperados (inferior a -2 DP), tornando-se insuficiente para atender às necessidades fisiológicas exigidas de acordo com idade, sexo, gestação e altitude. A anemia tem consequências significativas para a saúde humana bem como para o desenvolvimento social e econômico. Dados do Estudo Nacional de Alimentação e Nutrição Infantil (ENANI) publicados em 2020, demonstrou que a prevalência de anemia diminuiu de 20,9%, em 2006, para 10%, em 2019, representando uma redução absoluta de 10,9% e relativa de, aproximadamente, 50% no período de 13 anos. Avaliar a prevalência de anemia ferropriva no ambulatório de pediatria puericultura de distúrbios nutricionais. Estudo retrospectivo realizado em crianças consultadas no ambulatório de pediatria puericultura distúrbios nutricionais de junho de 2023 a junho de 2024. Incluídas apenas aquelas crianças com hemograma no sistema. As crianças sem hemograma ou com hemograma do período neonatal foram excluídas do estudo. Foi possível dividir os pacientes em 3 grupos de acordo com a hemoglobina esperada para cada faixa etária. No período de junho/23 a junho/24 foram realizados 78 casos novos no ambulatório de puericultura distúrbios nutricionais. Dessas crianças, 4 foram excluídas pois não tinham hemograma no sistema, 2 foram excluídas por apresentarem um hemograma neonatal. Portanto, ficamos com 72 crianças que foram divididas em 3 grupos: Grupo 1 (1 mês-59 meses) constituindo 54 crianças, Grupo 2 (5 anos – 11 anos) totalizando 14 crianças, Grupo 3 (12 aos 14 anos) constituído por 4 crianças. A porcentagem de anemia dos grupos foi respectivamente, Grupo 1, 16 crianças (29 %), Grupo 2, nenhuma criança e Grupo 3, duas crianças (50%). A mediana da hemoglobina no Grupo 1 foi de 11,9, no Grupo 2 foi de 13,4 e no Grupo 3 foi de 12,2. Já a mediana de ferritina nos três grupos foi respectivamente de 23, 39,5 e 16, mostrando que as reservas de ferro dos grupos 1 e 3 são mais comprometidas também. A mediana do volume corpuscular médio (VCM) no Grupo 1 foi de 79, no Grupo 2, em contraste 85, no Grupo 3 de 77,4. Por fim, a amplitude de distribuição dos glóbulos vermelhos (RDW) 14,6 no Grupo 1, 13 no Grupo 2 e 15,4 no Grupo 3. Devido ao rápido crescimento nos grupos 1 e 3 houve maior número de casos de anemia e deficiência de reservas de ferro nesses dois grupos quando comparados aos pacientes do grupo 2, mesmo em pacientes com desnutrição e risco nutricional. Tivemos um menor número de pacientes no grupo 3, prejudicando a avaliação em relação aos outros grupos. O conjunto de dados laboratoriais foi congruente em mostrar vários marcadores de anemia nestes pacientes. Na continuação desse estudo poderemos elencar causas específicas no grupo populacional de risco e sua interface com os diagnósticos específicos.